

da região Sul (F a J) do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, totalizando 119 isolados. O teste de suscetibilidade a antimicrobianos foi realizado com o emprego da técnica de disco de difusão de Bauer. Os antimicrobianos testados foram: Bacitracina (10 µg/disco), Tetraciclina (30 µg/disco), Gentamicina (10 µg/disco), Ampicilina (10 µg/disco), Neomicina (30 µg/disco), Norfloxacinina (10 µg/disco), Penicilina G (10 µg/disco), Cefalexina (30 µg/disco), e Trimetoprima (5 µg/disco). Os isolados dos animais das propriedades A, C e E apresentaram mais de 50% de resistência para pelo menos seis dos antibióticos testados. As amostras da propriedade C foram sensíveis apenas à Norfloxacinina, e 100% dos isolados dessa propriedade foram *Corynebacterium* spp. A propriedade B foi a única da região serrana que apresentou isolados sensíveis a mais de um antibiótico (tetraciclina, gentamicina, neomicina e norfloxacinina). Os isolados dos animais das propriedades D e F apresentaram baixas porcentagens de resistência (média de 20%). Nas amostras da propriedade G foram observadas a maior porcentagem de resistência (bacitracina 52,9%, gentamicina 64,7%, penicilina 52,9% e trimetoprima 76,8%), já para os outros antibióticos a resistência foi de 41%. Somente as amostras isoladas das propriedades B e J foram 100% sensíveis à tetraciclina. Os microrganismos isolados nas propriedades da região serrana foram significativamente mais resistentes que os isolados na região sul. Isso se justifica quando é considerado que, ao contrário da Serra Gaúcha, as propriedades do sul do Estado do RS recebem o acompanhamento técnico relacionado à sanidade da glândula mamária há mais tempo. A conclusão obtida foi que as resistências variam de propriedade para propriedade e de região para região.

Palavras-chave: qualidade do leite, microrganismos, resistência, antibióticos.

Agradecimentos: MEC/SESu - Programa de Extensão Universitária (Proext).

33 OCORRÊNCIA E ETIOLOGIA DE MASTITE BOVINA NAS REGIÕES SUL E SERRANA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

ANDRETTA, M. 1*; BONATTO, C. B. 1; DAL VESCO, J. 1; MEIRELLES, C. P. 1; ROSA, J. F. 1; SIEBEL, J. C. 2; GONZALEZ, H. L. 3; CERESER, N. D. 3

1 Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - Acadêmicas do Curso de Medicina Veterinária UFPel. E-mail: mili_andretta@hotmail.com

2 Residente do curso de Residência Multiprofissional em Saúde - UFPel

3 Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - Professores do Curso de Medicina Veterinária UFPel

A mastite, doença infectocontagiosa responsável por grandes perdas econômicas na produção leiteira, gera quedas na produção leiteira e reduz drasticamente a qualidade do leite. O presente trabalho analisou e comparou a frequência dos microrganismos causadores de mastite em dez propriedades localizadas nas regiões Sul e Serrana do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Foram efetuadas as análises microbiológicas dos isolados dos quartos reativos ao teste do CMT (California Mastitis Test) de janeiro a maio de 2016, em cinco propriedades leiteiras da região Serrana (A, B, C, D e E) e cinco da região Sul (F, G, H, I e J) do Estado do Rio Grande do Sul. Os microrganismos isolados foram: *Staphylococcus* coagulase positiva, *Staphylococcus* coagulase negativa, *Streptococcus* spp. e *Corynebacterium* spp. O *Staphylococcus* coagulase positiva esteve presente em oito das dez propriedades trabalhadas, mas houve um predomínio na propriedade A. O *Corynebacterium* spp. foi isolado em todas as amostras da propriedade C. O *Streptococcus* spp. esteve presente em 18,8% das amostras processadas. O *Staphylococcus* coagulase negativa esteve presente de maneira significativa em todas as propriedades da região Sul (variando de 4,8 a 61,5%). Conclui-se que as duas regiões trabalhadas apresentaram diferentes agentes responsáveis por casos de mastite bovina e que os microrganismos predominantes variaram entre as propriedades, não sendo possível a definição de um único predominante.

Palavras-chave: qualidade do leite, propriedade leiteira, *Staphylococcus* coagulase positiva, *Staphylococcus* coagulase negativa.

Agradecimentos: Edital PROEXT 2015 - Programa de Extensão Universitária.

34 PERFIL BIOQUÍMICO DO LEITE DE BÚFALAS SADIAS OU COM MASTITE SUBCLÍNICA EM UMA PROPRIEDADE LOCALIZADA NO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL

SILVA, D. G.*; SANTANA, A. M.; FAGLIARI, J. J.

Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - FCAV/UNESP, Via de Acesso Prof. Paulo Donato Castellane, s/n., CEP: 14.884-900, Jaboticabal/SP.

*Autora para correspondência: danielafcav@yahoo.com.br

Os bubalinos, assim como os bovinos, podem manifestar quadros de mastite clínica ou subclínica, uma das principais doenças que acometem os rebanhos leiteiros e que causam a diminuição da produção láctea e mudanças nas características do leite. Na mastite subclínica, embora não ocorram mudanças clínicas visíveis no úbere ou na aparência do leite, existem alterações na concentração dos principais componentes da secreção láctea decorrentes de lesões nas células produtoras de leite e do aumento da permeabilidade vascular. O presente trabalho avaliou o perfil bioquímico de 517 amostras de leite de fêmeas bubalinas da raça Jafarabadi pertencentes a uma propriedade rural produtora de leite localizada na região nordeste do Estado de São Paulo, Brasil. Antes da colheita das amostras de leite, foi realizado o exame físico da glândula mamária, teste da caneca de fundo escuro e *California Mastitis Test* (CMT). Os animais foram distribuídos em dois grupos: búfalas sadias (sem alterações macroscópicas no teste da caneca de fundo escuro e reação negativa ao CMT - grupo 1) e búfalas com mastite subclínica (sem alterações macroscópicas no teste da caneca de fundo escuro e reação ao CMT - grupo 2). Amostras de 20ml por quarto mamário foram colhidas em frascos plásticos esterilizados e sem conservante após a antisepsia dos tetos com álcool 70%. As investigações efetuadas foram: determinação das atividades das enzimas gamaglutamiltransferase e fosfatase alcalina e das concentrações de albumina, cálcio ionizado, cálcio total, cloretos, ferro, fósforo, magnésio, potássio, proteína total e sódio. O soro lácteo foi obtido com a coagulação das amostras de leite pela adição de 5% de solução de renina. No teste de CMT das 517 amostras de leite avaliadas, 484 (93,6%) apresentaram reação negativa e 33 (6,38%) positiva. A avaliação do perfil bioquímico revelou que as amostras de soro lácteo das búfalas com mastite subclínica apresentaram maiores atividades das enzimas fosfatase alcalina e gamaglutamiltransferase, maiores concentrações de cloretos, ferro e sódio e menores concentrações de cálcio total, cálcio ionizado e potássio.

Palavras-chave: Bubalus bubalis, eletrólitos, enzimas, glândula mamária, minerais.

35 PROTEINOGRAMA DO LEITE DE BÚFALAS SADIAS OU COM MASTITE SUBCLÍNICA EM UMA PROPRIEDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL

SILVA, D. G.*; SANTANA, A. M.; FAGLIARI, J. J. Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - FCAV/UNESP, Via de Acesso Prof. Paulo Donato Castellane, s/n., CEP: 14.884-900, Jaboticabal/SP. E-mail: danielafcav@yahoo.com.br

O presente trabalho avaliou o proteinograma de 517 amostras de leite de fêmeas bubalinas da raça Jafarabadi pertencentes a uma propriedade rural produtora de leite localizada na região nordeste do Estado de São Paulo, Brasil. Antes da colheita das amostras de leite, foi realizado o exame físico da glândula mamária, teste da caneca de fundo escuro e *California Mastitis Test* (CMT). Os animais foram distribuídos em dois grupos: búfalas sadias (sem alterações macroscópicas no teste da caneca de fundo escuro e reação negativa ao CMT - grupo 1) e búfalas com mastite subclínica (sem alterações macroscópicas no teste da caneca de fundo escuro e reação ao CMT - grupo 2). Após a antisepsia dos tetos com álcool 70%, foram colhidas amostras de 20mL de leite de cada quarto mamário em frascos plásticos esterilizados e sem conservante, para o fracionamento proteico por meio da técnica de eletroforese em gel de poliacrilamida contendo dodecil sulfato de sódio (SDS-PAGE). O soro lácteo foi obtido coagulando-se as amostras de leite pela adição de 5% de solução de renina. No proteinograma do soro lácteo foram detectadas até 30 proteínas, cujos pesos moleculares variaram de 9.000 a 292.000 Da. Destas, imunoglobulina A - IgA (171.000 Da), ceruloplasmina (106.000 Da), imunoglobulina G - IgG (84.000 Da), lactoferrina (79.000 Da), albumina sérica (64.000 Da), haptoglobina (47.000 Da), α -glicoproteína ácida (42.000 Da), β -lactoglobulina (17.000 Da) e α -lactoalbumina (14.000 Da) foram analisadas em razão da sua importância para avaliação do estado de saúde da glândula mamária. As amostras de soro lácteo das fêmeas bubalinas com mastite subclínica (grupo 2) apresentaram maiores concentrações IgA, IgG, ceruloplasmina, lactoferrina, albumina sérica e α -glicoproteína ácida e menor concentração de α -lactoalbumina. O conhecimento das concentrações das proteínas de fase aguda de processos infecciosos e de imunoglobulinas no soro lácteo de fêmeas bubalinas sadias ou com mastite subclínica permitirá o melhor entendimento da fisiopatologia das enfermidades inflamatórias do úbere e dos mecanismos de transferência de imunidade passiva aos bezerras bubalinos.

Palavras-chave: Bubalus bubalis, glândula mamária, imunoglobulinas, proteínas de fase aguda, SDS-PAGE.